

## PRINCIPAIS MOTIVOS DA EVASÃO E RETENÇÃO NO CURSO DE GASTRONOMIA DA UFPEL

PAULA PINHEIRO MUSSI<sup>1</sup>;  
WAGNER HALMENSCHLAGER<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [ppinheiro.mussi@gmail.com](mailto:ppinheiro.mussi@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – [schilager@gmail.com](mailto:schilager@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

A evasão e retenção ocorre em quase todas as instituições de ensino brasileiras. Segundo Vasconcelos e Silva (2012) a retenção faz parte da vida dos estudantes de diversos estados e as causas destes problemas não são muito bem explicados. Porém causam danos perceptíveis para a sociedade, como: aumento de gasto público, carência de mão-de-obra especializada, entre outros. Para Baggi e Lopes (2011) a evasão é definida como a saída do aluno da instituição antes da conclusão de seu curso.

Mesmo que a evasão e a retenção sejam um fenômeno comum, a intervenção da universidade através de alterações em currículos, adequação de metodologias de ensino e de processos de avaliação, além da introdução de mecanismos de acompanhamento de estudantes, pode reduzir consideravelmente as dimensões deste problema, sobretudo naqueles cursos em que as taxas são mais elevadas.

Neste escopo, o presente trabalho aborda os principais motivos de evasão e retenção do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), junto com a análise de quais cadeiras tem mais ocorrência destes fatores. A principal preocupação desta pesquisa é reunir informações para identificar quais os pontos positivos e negativos do curso e quais necessitam uma maior atenção dentro do curso, contribuindo assim para o fortalecimento e a diminuição dos números de evasão e retenção.

### 2. METODOLOGIA

Metodologicamente, o trabalho de viés qualitativo exploratório, está embasado nos procedimentos de Gil (2014). Como instrumento de coleta de dados, realizou-se um formulário com questões pertinentes à consequências da evasão e retenção ao qual foi enviado a todos os alunos que já ingressaram no curso de gastronomia. Este trabalho justifica-se, dada a relevância da evasão e retenção que os cursos superiores apresentam e também a pouca bibliografia sobre o assunto em Pelotas/RS, também incentivou a produção deste trabalho, visto que há poucos registros científicos sobre esta temática na Universidade Federal de Pelotas.

Utilizou-se a revisão bibliográfica em publicações sobre evasão e retenção, levantamentos em fontes secundárias eletrônicas e documentais buscando-se subsídios para a confecção de um instrumento de pesquisa capaz de abarcar as especificidades do assunto, de maneira a identificar as consequências da evasão e retenção. Como instrumento de coleta de dados, realizou-se um formulário autoaplicável no Google Docs, disponibilizado por e-mail e rede social a todos os alunos que já ingressaram no curso de Gastronomia da UFPEL, sendo eles regulares, formados ou desistentes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram ao total 133 participantes da pesquisa, de ambos os sexos (64,7 mulheres e 35,3% homens), com idades entre 17 a 64 anos. O questionário aplicado buscou dados quanto a escolha do curso de gastronomia e 72,9% informou gostar da área em que se insere o curso, 15,8% escolheu o curso pelas oportunidades no mercado de trabalho e para a carreira, 5,3% informou que foi por influência dos pais, professores e amigos, 2,3% optou pelo curso através de meios de comunicação ou palestras e os 4% restantes dividem-se em feira de profissões, visitas a UFPel, curso superior rápido e para empreender.

Dando sequência ao questionário, foi perguntado se o estudante teria dúvidas na escolha do curso e 69,9% comentou não ter dúvidas na escolha do curso e 30,1% apresentou indecisão. Além disso, perguntamos se seus familiares e/ou amigos aprovaram a escolha deste curso, apresentando como resposta 90,2% tiveram aprovação, 6% não possuíram a aprovação e os 4% restantes em partes e com ressalvas. Na questão relacionada à desistência do curso recebemos diversas respostas como: 6% não gostaram do curso, 6% disse que o curso não era bem o que imaginavam, 4,5% entrou no curso porque passou no processo de seleção, mas na verdade, não foi sua primeira escolha, 3,8% falou que faltou motivação para continuar no curso, 3% que não conseguiu conciliar estudo e trabalho, 2,3% expressou que não se sentiria bem na profissão, 1,5% mencionou dificuldade de relacionamento com os professores, 1,5% falta de atenção dos professores, 1,5% desapontado com o resultado das avaliações obtidas durante o curso, 1,5% falta de tempo, os 6,4% restantes se dividem igualmente em participantes que informaram que tiveram dificuldade de relacionamento com os colegas (0,9%), pouco tempo para se dedicar aos estudos (0,9%), dificuldade financeira, não gostou da universidade (0,9%), problemas de saúde (0,9%), mudança de cidade (0,9%), perda de prazos de matrícula (0,9%) e finalizando 83,6% disseram que não desistiram do curso.

Relacionando-se a retenção como um dos propósitos da pesquisa os alunos foram questionados sobre se formar no período regular do curso, ou quanto tempo a mais levou para concluir, 41,4% informou que se formou no período regular, 34,6% avisou ainda estar cursando, 10,5% comunicou precisar de mais um semestre para conclusão, 6,8% desistiu do curso, 5,3% precisou de mais dois semestres para concluir, 0,8% demorou mais quatro semestres para concluir e 0,8% estando em trancamento.

Perguntamos também se o aluno exerceu atividade remunerada durante o curso, 49,6% comentaram que exerceram atividade remunerada, 44,4% que não exerceram e 2,3% comentou que precisou exercer atividade remunerada, está sendo o motivo para a desistência do curso. Entre outras respostas pertinentes podemos destacar a dificuldade de achar estágio remunerado, precisa de atividade remunerada mas está difícil conseguir na área e precisou exercer atividade remunerada, mas esta não influenciou na desistência do curso.

Referente às relações interpessoais dos alunos com os seus colegas, 58 alunos responderam ter um bom relacionamento com seus colegas, 51 alunos responderam muito bom, 22 consideraram regular e 2 ruim. Nas relações interpessoais com seus professores, 68 alunos responderam ter um relacionamento bom, 43 responderam ter um relacionamento muito bom, 20 alunos consideraram regular, 1 ruim e 1 péssimo.

Em relação a coordenação do curso, 63 alunos consideraram ter um bom relacionamento com a coordenação, 30 alunos disseram ser muito bom, 31

disseram ser regular, 6 comentaram ser ruim e 3 péssimo. Em relação a instituição, 74 alunos consideraram ter uma boa relação, 32 alunos consideraram muito boa, 20 alunos responderam regular, 3 alunos consideraram ruim e 4 alunos disseram ser péssimo. Quanto as rotinas de estudos, 77 alunos comentaram ser boa, 29 disseram ser muito boa, 23 consideraram regular, 3 disseram ser ruim e 1 aluno disse ser péssimo.

Na questão em que se refere sobre o conceito geral dado curso de gastronomia por seus alunos, 45,9% respondeu ser um bom curso, 28,6% respondeu ser um curso regular, 15,8% respondeu ser um curso muito bom, 3,8% respondeu ser um curso ruim, 3% respondeu ser péssimo e os 3,2% restantes se dividem em falta de insumos, falta de recursos disponíveis e dependem do professor. Relacionado à infraestrutura do curso 56,4% responderam que o curso possui uma infraestrutura regular, 27,8% disseram ser boa, 10,5% consideraram ruim, 3% disseram ser péssimo, 0,8% disse ser muito bom e o 1,6% restante se dividem em falta de equipamento e falta de estrutura.

#### 4. CONCLUSÕES

O presente estudo teve como característica positiva a identificação de pontos forte e fracos do Curso de Gastronomia da UFPel permitindo analisar que a evasão e a retenção possuem múltiplas razões, dentre elas podendo ser cultural, familiar, política, social e econômica. A partir dos resultados será possível fazer um acompanhamento dos pontos críticos, corrigi-los e deste modo estimular o aprendizado de nossos alunos através de estratégias contemporâneas mais eficientes atuando no enfrentamento da evasão e a retenção do curso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Baggi, C. A. S., y Lopes, D. A. (2011, Julho). **Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica**. Avaliação - Campinas, 16 (2), 355-374.

Gaioso, N. P. L. (2005). **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Católica de Brasília, 75 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014

Kira, L. P. (1998). **A evasão no ensino superior: o caso do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (1992 – 1996)**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Metodista de Piracicaba, 106 p.

VASCONCELOS, A. L. F. de S.; SILVA, M. N. da. **Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária**. Registro Contábil, v. 2, n. 3, p. 21-34, 2012.